



PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ATIVIDADES ESPORÁDICAS OU INTEGRADAS EM UMA PERSPECTIVA DA ECOPEDAGOGIA?

Paula Cristina Moreira Neto - UnB
pcmnv@hotmail.com

Wildson Luiz Pereira dos Santos - Universidade de Brasília
wildson@unb.br

Resumo

A educação ambiental (EA) tem sido realizada, em geral, de maneira esporádica nas escolas. Entende-se que EA de qualidade implica em projeto contínuo inserido no Projeto Político Pedagógico da escola. Visando investigar dificuldades e potencialidades no desenvolvimento de projetos de EA está sendo desenvolvida pesquisa com professores de escolas públicas de uma cidade do DF que submeteram projetos vencedores de EA ao Programa Agrinho do Senar-DF. Este artigo apresenta dados de investigação exploratória desenvolvida na primeira etapa da pesquisa, visando identificar sua continuidade e integração. Para a análise, tomou-se como referência concepções de projetos de EA com perspectiva interdisciplinar com o propósito da ecopedagogia. A pesquisa inclui entrevistas e observações de campo. Os dados deste trabalho foram produzidos a partir de entrevistas. A análise de conteúdo demonstra que há indicadores de que metade dos projetos tem continuidade, mas poucos parecem contemplar os objetivos da ecopedagogia e estarem integrados à escola.

Palavras-chave: Projetos de educação ambiental, educação ambiental e interdisciplinaridade, ecopedagogia.

Abstract

Environmental education (EE) has generally been conducted only occasionally in schools. EE for quality of life is understood as a continuous project within the schools' Political-Pedagogical Project. In order to investigate difficulties and potentials in the development of EE projects, research is being conducted among public schools' teachers in one of the cities in the Brazilian Federal District which submitted winning EE projects to the SENAR- DF Agrinho Project . The present article presents data from the exploratory investigation developed in the first stage of the research, with the aim to identify its continuity and integration. As references for the analysis, conceptions of EE projects were examined, under an interdisciplinary perspective, with an eco-pedagogical purpose. The research includes interviews and field observation. The data in the present work was gathered from the interviews. The content analysis shows indicators that half the projects have continuity, but very few seem to tackle the eco-pedagogical objectives or to be integrated to the school environment.

Keywords: Environmental education projects, environmental education and interdisciplinary education, eco-pedagogy.

Introdução

A educação ambiental (EA) no ensino formal é geralmente realizada através de projetos que tornam possíveis o envolvimento do contexto, a realidade dos alunos com os conteúdos do ensino regular implicando numa mudança de atitudes e pensamento. Portanto é fundamental entender como desenvolver estes projetos, para que sejam significativos e relevantes local e globalmente diante do contexto atual da sociedade.

É notável a necessidade atual em estar conscientizando os alunos diariamente sobre a questão ambiental, não como conteúdo, mas como tema transversal que perpassa todos os outros conhecimentos. Daí a necessidade de uma EA contínua nos anos iniciais.

O problema desta pesquisa surgiu baseado em observações exploratórias da pesquisadora de que alguns projetos de educação ambiental desenvolvidos nas escolas de sua região são pontuais e descontínuos, geralmente sendo desenvolvidos muito mais para atenderem a demanda de premiação, do que por finalidade pedagógica. A partir dessa hipótese, passou-se a investigar projetos submetidos a um programa de incentivo de projetos de EA.

Nesse sentido, este trabalho se insere dentro de um projeto maior de pesquisa de mestrado com objetivo identificar como tem sido o processo de continuidade dos projetos premiados sobre meio ambiente pelo Senar-DF do Programa Agrinho em uma cidade do Distrito Federal, no sentido do desenvolvimento dos propósitos da ecopedagogia. Para isso, nesse projeto de mestrado está sendo investigado o envolvimento no projeto dos diferentes sujeitos da escola (professores, servidores, alunos e comunidade); as atividades que têm sido desenvolvidas; aspectos que têm facilitado ou dificultado a continuidade; e repercussões junto aos alunos e à comunidade.

No presente trabalho são apresentados resultados da primeira etapa da pesquisa que consistiu em identificar indicadores se os oito projetos premiados no citado programa em uma cidade do DF estão tendo continuidade. Nesse sentido, este trabalho se configura em uma investigação exploratória da primeira etapa do projeto de pesquisa do mestrado que está em andamento.

A formação de uma postura ambiental

A sociedade percebe a urgência em resolver as questões ambientais, em criar uma postura favorável a um desenvolvimento sustentável. Porém, este é um discurso que é pouco praticado nas salas de aulas, pois é geralmente trabalhado periodicamente nas escolas e nem sempre de forma contínua.

A questão ambiental, precisa fazer parte das experiências vividas pelos alunos para que tenham conhecimento e possam refletir em suas práticas bem como buscarem soluções para os problemas existentes, pois as experiências de vida que tiverem, serão determinantes na construção do conhecimento destes, o que pode influenciar bastante o modo de conhecer, de agir, de sentir e de pensarem durante toda a vida.

A formação de uma nova postura diante das questões ambientais consiste na mudança e reflexão de valores e atitudes com questões sociais.

Há, porém um risco em reduzir o ato educativo em educação ambiental a um repasse de informações provenientes das ciências naturais, sem correlacionar esse conhecimento com a complexidade das questões sociais e ambientais que o circundam e o constituem. Isso é o que alerta Carvalho (2004), pois muitas pessoas têm uma visão conservacionista em relação à Educação Ambiental como se esta fosse voltada somente às ciências naturais. É necessário entender que a EA deve estar presente em todas as áreas da educação.

Para Loureiro (2006) não adianta discutir conservação sem considerar os processos sociais que levaram ao atual quadro de esgotamento e extinção; não cabe falar em mudanças sem pensar como cada indivíduo vive e não adianta também defender uma forma de pensar a natureza, ignorando como cada civilização, cada sociedade e cada comunidade interagem nela.

A forma mais adequada de uma EA ampla voltada também para as questões sociais é a EA crítica para que a EA não seja trabalhada de maneira naturalista/conservacionista. Mas de uma maneira ampla, abordando várias questões. É o que define Carvalho (2004).

Nesta nova concepção de EA, que são os propósitos da Ecopedagogia Gadotti (1997), a emancipação das pessoas (sujeitos sociais) é vista como objetivo principal, pois ao perceberem como autores da própria realidade, da própria história, os sujeitos tornam-se livres de uma ideologia que os aprisiona como seres passivos. É o que sempre

defendeu também Paulo Freire em sua luta para emancipação popular, construção de uma educação crítica.

A cidadania então é a questão principal deste processo de EA crítica, pois os cidadãos precisam posicionar-se diante de conflitos, crises, tomar decisões, mudar a postura de atitudes. Sendo assim, o mais importante é desenvolver nos alunos a atitude e não o comportamento. Carvalho (2004) cita a importância e a definição de atitude que consiste na adoção de um sistema de crenças, valores e sensibilidades éticas e estéticas orientado segundo os ideais de vida de um sujeito ecológico.

Uma transformação social é possível, pois, quando os cidadãos têm atitudes ecológicas e compreendem os problemas ambientais, estes se mobilizam e tomam decisões. Gutiérrez (1999) descreve que a mudança coletiva ocorre a partir do cidadão crítico que está disposto a exercer a sua própria responsabilidade ambiental. Esta mudança coletiva a que se refere Gutiérrez (1999) implica também numa possível mudança cultural. Proporcionando assim uma consciência de equilíbrio dinâmico e de uma cidadania planetária. Existe esperança de um mundo melhor que pode ser alcançada através da Educação.

A interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade no projeto de educação ambiental

Dada a devida importância à EA, esta passou a ser tema fundamental a ser estudado nas escolas, visando que esta formação de valores e atitudes já sejam trabalhados com as crianças nos anos iniciais.

No entanto, a EA não deve ser vista como mais uma disciplina e sim ser trabalhada de maneira interdisciplinar perpassando os outros conhecimentos, é o que defende Carvalho (2004) ao explicar que no Plano pedagógico, a EA tem-se caracterizado pela crítica à compartimentalização do conhecimento em disciplinas.

Ainda de acordo com Carvalho (2004), o projeto político-pedagógico de uma EA crítica poderia ser descrito como a formação de um sujeito capaz de “ler” seu ambiente e interpretar as relações, os conflitos e os problemas aí presentes.

Se a EA for abordada na escola de uma maneira mecânica, apenas como transmissão de conteúdos, esta se tornará sem significado, uma imposição de conceitos

e ideias. Portanto é necessário envolver o aluno com aspectos, problemas de sua realidade, necessidade e interesse.

Proporcionar aos alunos uma EA crítica é fundamental, mas é necessário antes analisar o sistema de ensino, pois não é possível uma Educação de qualidade com o conhecimento fragmentado. Por isso a EA pressupõe uma renovação no sistema de ensino, uma reorganização dos conteúdos curriculares e uma forma diferenciada de trabalho através da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade rompe com a fragmentação da realidade, com o ensino de disciplinas isoladas visando proporcionar uma visão global do ser humano.

Luck (1994) analisa esta questão reconhecendo a necessidade de reorganizar o modo de produção e elaboração do conhecimento, pois é preciso estabelecer uma unidade entre o conhecimento produzido diminuindo as distâncias entre o homem e o conhecimento. Daí o conceito de interdisciplinaridade que para Luck (1994) surge desta necessidade em desenvolver um trabalho pedagógico mais amplo e eficaz.

Porém, não é fácil uma prática interdisciplinar, é o que alerta Carvalho (2004) evidenciando que implica uma nova maneira de conceber o campo da produção de conhecimento buscada no contexto de uma mentalidade disciplinar.

Luck (1994) complementa esta questão se referindo aos critérios básicos para que haja interdisciplinaridade: diálogo, engajamento, participação dos professores na construção de um projeto. Luck (1994) assim como Carvalho (2004), relata a dificuldade que professores nas escolas em geral encontram: “Registra-se, em muitas delas, muito mais um desejo de que tal situação ocorra, acompanhado de grande lamentação pela dificuldade da prática pedagógica, em decorrência dessa falta”.

Na verdade, os professores geralmente se preocupam mais com o ensino do conteúdo em si, não fazendo uma relação entre teoria e prática, de forma que não é uma aprendizagem significativa. Desta forma os alunos aprendem por aprender, um conteúdo sem sentido na prática.

Em muitas escolas, a EA é abordada de maneira isolada e desconexa da realidade, quando há datas comemorativas como o dia da árvore, dia do índio, dia do meio ambiente... a questão ambiental é “lembrada”, ainda assim sem estar associada aos conteúdos, de maneira não interdisciplinar Copello (2006) ao citar Pujol (1998).

Qual seria então a solução para que seja possível um trabalho interdisciplinar nas escolas? Luck (1994) tem uma proposta que pode ser sintetizada da seguinte forma: 1) considerar a cultura vigente, promovendo princípios interdisciplinares que orientarão a prática pedagógica; 2) respeitar o estágio que o corpo docente se encontra em relação ao processo interdisciplinar e desta forma motiva-los identificando os principais problemas da escola; 3) naturalmente surge o problema da fragmentação do conhecimento e como solução o diálogo e a integração; 4) emerge desta forma, o desenvolvimento de atitude e consciência interdisciplinar.

Sendo assim, a aprendizagem torna-se significativa com sentidos interligados à vida, proporcionando uma maior compreensão da realidade e facilitando um processo de formação de atitudes.

Um trabalho pedagógico interdisciplinar contribui bastante para a EA, mas é preciso também uma formação de atitudes, pois mais do que perceber a realidade, ter consciência dos riscos, dos problemas que o cerca, é necessário que a aprendizagem leve o aluno à uma atitude de ação, à uma visão de mundo ativa e não passiva.

Diante desta situação, um novo conceito baseado na complexidade (MORIN, 2000) vem sendo incorporado na EA como “transdisciplinaridade” por abranger além das questões da interdisciplinaridade que visa um conhecimento global e uma aprendizagem significativa, a formação de atitudes e valores.

A diferença entre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade está na dimensão, pois a transdisciplinaridade é mais abrangente e valoriza a integralidade dos indivíduos. O pensamento transdisciplinar rompe as convenções disciplinares e proporciona liberdade para ter outra visão da realidade.

A transdisciplinaridade se estrutura a partir de quatro pilares, conforme Jacques Delors (1999): 1) aprender a conhecer; 2) aprender a fazer; 3) aprender a viver em conjunto e 4) aprender a ser.

Aprender a conhecer significa ser capaz de estabelecer correlações entre os diversos saberes e significados, entre esses saberes e as nossas capacidades interiores. Aprender a fazer é descobrir o novo, criar, trazer a luz nossas potencialidades diante das intensas mudanças ocorridas, na busca por uma maior criatividade. Aprender a viver em conjunto é respeitar a coletividade e as normas que permeiam as relações por meio da

validação da experiência interior de cada ser e do reconhecimento de si mesmo diante do outro. Aprender a ser é uma aprendizagem contínua dos indivíduos na busca do desenvolvimento integral do ser humano, para que tenham pensamentos próprios e consigam realizar ações individuais e coletivas; aprendendo consigo próprio, com o grupo, com as organizações sociais e no exercício pleno de sua cidadania.

Quanto à postura de professores dentro desta abordagem, não existem especialistas transdisciplinares, mas sim profissionais movidos por uma atitude transdisciplinar que realizam seus trabalhos apoiados em atividades artísticas, poéticas, filosóficas, simbólicas e científicas. O desenvolvimento de uma atitude transdisciplinar promove a percepção sistêmica da vida, a compreensão da unidade que permeia toda a diversidade, orientando uma prática afetiva e comprometida com a sustentabilidade planetária.

Partindo do princípio que a realidade não é fragmentada e sim complexa, para compreendê-la é preciso articular o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver junto e o aprender a ser; todos numa dimensão e em estruturas de múltiplos níveis. Conforme aponta Nicolescu (1999), deveríamos lançar a rede de articulação com a multiplicidade dos fenômenos de conhecimentos e atitudes (transpessoal, transcultural, transreligiosa, transnacional).

Desta forma, a Educação Ambiental, se torna contínua e não acontece em momentos isolados como uma disciplina, separada da realidade dos educandos ou apenas como forma de avaliação, como relata Jaccobi (2006) ao defender que a educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária.

Assim a articulação entre educação ambiental e transdisciplinaridade é estratégia para uma prática educativa que gera processos de formação do sujeito humano, instituindo novos modos de ser, de compreender, de posicionar-se ante os outros e a si mesmo, enfrentando os desafios e as crises do tempo em que vivemos. Daí a necessidade de uma atitude transdisciplinar, ou seja, uma postura individual indo além de apenas um conhecimento acadêmico, sendo fundamentada em um conhecimento para a vida em todas as situações.

Um projeto de educação ambiental precisa estar inserido no Projeto Político Pedagógico da escola para que tenha legitimidade durante o ano letivo, caso contrário será apenas um subprojeto isolado de determinados professores e não da escola como um todo e o desafio é exatamente envolver toda a escola nas ações relativas a um Projeto de Educação Ambiental.

Carvalho (2004) traz o objetivo de um Projeto político Pedagógico de uma EA crítica que visa contribuir para a mudança de valores e atitudes, problematizando assim as questões socioambientais, agindo sobre elas, formando assim um sujeito ecológico.

O sucesso do projeto de EA depende essencialmente do envolvimento do professor que proporcionará e mediará todo este processo. Gutiérrez (1999) chama a atenção para a questão ética e competência do educador. Segundo este autor, “Educar é impregnar de sentidos” as práticas e atos cotidianos. Daí entra a competência do educador.

Quanto aos temas abordados nos projetos, é importante saber que a EA varia de local para local, ou seja, é adaptada às respectivas realidades e o ideal, como afirma Guimarães (1995), é que sejam trabalhados os problemas específicos e soluções próprias em respeito à cultura, aos hábitos, aos aspectos psicológicos, às características biofísicas e socioeconômicas de cada localidade, buscando ao mesmo tempo, relacionar e atuar à dinâmica global.

Além dos temas locais, uma questão que pode sempre ser abordada devido ao modelo de sociedade atual é a discussão sobre a tecnologia e suas aplicações mesmo com crianças dos anos iniciais, pois quando o aluno compreende os acontecimentos no mundo em que vive, é capaz de entender todo o processo de tomada de decisão.

O movimento Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS), propõe uma mudança na forma de ver o desenvolvimento científico e tecnológico e suas influências na sociedade. Uma proposta de ensino voltada para CTS investiga as necessidades dos indivíduos, buscando refletir sobre a utilização consciente da tecnologia, a cidadania, as consequências do uso da tecnologia, os problemas ambientais, conflitos sociais, guerras e problemas socioambientais.

Desta forma, os alunos terão uma melhor compreensão da realidade, o que possibilita o enfrentamento de problemas sociais e os preparam para o exercício da cidadania, uma ação social responsável.

O letramento científico e tecnológico é o resultado deste processo de formação do indivíduo, preparando-o para atuar na sociedade de forma ativa, significa compreender os fenômenos científicos (estar alfabetizado cientificamente) e saber aplicar estes conhecimentos na realidade em que vive, na tomada de decisão (estar letrado cientificamente), conforme enfatiza Santos (2007).

Faz parte de um bom projeto de Educação Ambiental, proporcionar ao aluno que compreenda o contexto de CTS (Ciências-Tecnologia-Sociedade) em que vive para ter fundamentos para a sua reflexão e atitudes.

A inserção de temas relevantes dentro de um Projeto de Educação Ambiental é muito importante e o Projeto deve estar incorporado ao Projeto Político Pedagógico da escola para que tenha uma dimensão eficaz e faça parte das prioridades de execução no decorrer do ano letivo.

Para a elaboração de um Projeto Político Pedagógico, é essencial a participação de todos os sujeitos que serão envolvidos no processo deste, Guimarães (1995) defende a importância da participação.

Vinculado à participação, está o planejamento, pois é uma ação pedagógica essencial, traçar linhas, estratégias e metas para determinado projeto. O grande desafio para realizar a EA, conforme indica Guimarães (1995) é exatamente o planejamento participativo, resultado da interdisciplinaridade e da coletividade. Sendo que é muito importante a colaboração de todos, o que proporcionará uma visão integrada do conhecimento.

Para Portugal (2008), o sucesso para o desenvolvimento de Projetos de EA inseridos no Projeto Político Pedagógico está no planejamento participativo, em que todos segmentos contribuam com suas experiências e expectativas.

Uma observação necessária a ser feita é que o desenvolvimento de um projeto de EA não exclui o estudo sistematizado dos conteúdos. Nenhum teórico, nem mesmo Paulo Freire defendeu a exclusão dos conteúdos e um trabalho apenas com projetos. Na verdade, faz parte do projeto desenvolver as habilidades e competências de cada conteúdo, só que de maneira diferenciada e integrada, caso contrário, se os alunos forem para a escola para estudarem apenas os temas transversais através de projetos sem estarem inseridos nos conteúdos, isto compromete o ensino de qualidade.

Guimarães (1995) afirma que o ponto de partida de um projeto de EA deve ser os próprios conteúdos das diferentes áreas de conhecimento, aplicados à realidade no sentido de transformá-la.

Procedimentos metodológicos

O objetivo da pesquisa em que está inserido este trabalho é identificar e analisar dificuldades e potencialidades no processo de desenvolvimento e continuidade de projetos de educação ambiental em escolas públicas de uma cidade do DF que foram premiados na categoria “Experiência Pedagógica” do Programa Agrinho do Senar-DF sobre o tema meio ambiente e na categoria “Escola Agrinho”.

O Programa Agrinho é um projeto do Senar-DF (Serviço Nacional de aprendizagem rural) que tem origem no Senar-PR, buscando propiciar às escolas rurais o incentivo à Educação Ambiental e o estudo de temas importantes à vida das pessoas, motivando professores a desenvolverem projetos através de concurso que premia os melhores projetos envolvendo professores da rede pública do DF.

A pesquisa está sendo realizada através de várias etapas. A primeira etapa consistiu em identificar quais foram os projetos vencedores nas categorias “Experiência pedagógica” e “Escola Agrinho”. A categoria “Experiência Pedagógica” é destinada para projetos desenvolvidos individualmente por professores e a categoria “Escola Agrinho” refere-se a projetos desenvolvidos por escola. Em uma segunda etapa, foi feita uma entrevista aos professores e coordenadores que desenvolveram os projetos premiados apenas nos anos de 2003, 2007 e 2008 porque em outros anos o Senar –DF propôs outros temas como saúde, cidadania, trabalho e consumo.

Os tópicos abordados nesta entrevista foram: aspectos de sucesso para que os projetos tenham sido vencedores; como os projetos foram realizados; concepção de educação ambiental; continuidade do projeto; dificuldades no seu desenvolvimento; mudança de atitudes dos alunos quanto aos aspectos ambientais; interdisciplinaridade do projeto; e envolvimento da comunidade escolar.

O presente trabalho apresenta dados da primeira etapa exploratória sobre a continuidade dos projetos. Para confirmar essa continuidade ou não dos projetos, estão sendo realizadas visitas de campo nas escolas com o propósito de verificar a forma

como eles têm sido conduzidos.

Discussão dos dados

O objetivo central deste trabalho é levantar indicadores sobre a continuidade ou descontinuidade dos projetos e sobre a integração de suas atividades em toda a escola. Dos oito projetos premiados, com base nas informações fornecidas nas entrevistas, constatou-se que há indícios de que quatro estão continuando. A seguir é apresentada uma síntese das informações obtidas na entrevista para cada projeto.

Projeto 1 “nós e o meio ambiente”

A professora que desenvolveu este projeto relatou na entrevista que trabalhou o tema de maneira ampla e teve algumas idéias de práticas a serem ensinadas a seus alunos como limpar nascentes, passeata pelas ruas... Esta professora considera que o sucesso do projeto depende do envolvimento e iniciativa do próprio professor, o projeto foi realizado envolvendo outras turmas da escola e envolvendo também os pais.

Quanto à continuidade deste projeto, a professora afirma que ele continua e foi inserido no Projeto Político Pedagógico (PPP) mesmo ela (a professora) não continuando na escola. Por envolver a comunidade e proporcionar que percebam como autores da própria realidade, o projeto demonstra que atingiu os propósitos da ecopedagogia e proporcionou uma integração na escola, pois outros professores acabaram sendo envolvidos no projeto, havendo assim um trabalho coletivo.

Projeto 2 “Por uma vida sustentável”

A professora relatou que realizou um trabalho com os alunos pais e comunidade vizinha sobre o uso do agrotóxico, sendo a escola numa área rural, pode esclarecer a comunidade e alertar sobre os malefícios causados ao meio ambiente com o uso dos agrotóxicos, o projeto culminou com as crianças pintando a parada de ônibus e escrevendo frases de alerta e conscientização.

A professora considera que o projeto continua, pois sempre que possível conversa com os alunos e com os pais sobre o tema conscientizando-os sobre a questão ambiental. A maior dificuldade relatada foi a demanda de outros projetos que os professores têm que realizar nas escolas e a falta de apoio de um técnico na elaboração

dos projetos, por exemplo, para a horta.

O título do projeto sugere uma preocupação mais ampla no sentido de envolver questões de cidadania e esta questão pode ser percebida na fala da professora:

Chamei os pais para uma reunião com um professor que conhece sobre aproveitamento e manejo do solo, assim eles poderiam analisar, questionar e modificar o que estavam fazendo com o uso de agrotóxicos e assim respeitar o ambiente a sua volta, as pessoas e o espaço natural.

Quanto à integração do projeto com toda a Escola, foram realizadas atividades envolvendo outros professores e outros alunos como concurso de frases para serem pintadas na parada e confecção de placas para serem colocadas nas nascentes. A professora relata que houve um trabalho coletivo e uma integração na escola.

Projeto 3 “*Refazer*”

O projeto consiste em ensinar os alunos o reaproveitamento de materiais, a reciclagem. Foi feita uma arrecadação de roupas e um desfile de como reciclá-las. Também é arrecadado pelos alunos alguns materiais que usualmente são lixo e confeccionados bijuterias sendo que posteriormente os alunos vendem o material na feira do artesanato da cidade.

A professora afirma que o projeto “Refazer” com certeza continua e há muito tempo que existe independentemente do Programa Agrinho, pois esta sempre gostou de trabalhar a reciclagem e o reuso com seus alunos. A princípio o projeto também demonstrou atender de certa forma os propósitos da ecopedagogia por suscitar a mudança de atitudes nos alunos em relação ao consumismo.

Segundo a professora, houve uma integração escolar na época que este projeto foi premiado, atualmente esta mudou de escola, mas continua desenvolvendo o mesmo projeto desta vez integrando com Artes , Geografia e sua disciplina que é Biologia.

Projeto 4 “*Respeito à vida*”

Segundo relatos da professora, este projeto surgiu a partir do problema que os alunos observaram na escola: os pássaros brigavam por alimento, até que os alunos descobriram a causa: desmatamento e queimadas ao redor, daí surgiu a investigação do problema e a busca de soluções. A professora fez um jardim na escola juntamente com

os alunos que passaram a levar o problema para a vizinhança da escola na busca de soluções.

A professora considera que o projeto continua, pois há sempre uma confirmação na atitude de seus alunos sobre o respeito à vida dos animais, das plantas e etc. e sempre que possível o tema está sendo trabalhado.

Os relatos da professora indicam que o propósito do projeto se insere no que propõe a ecopedagogia pois proporcionou a mudança de atitudes nos alunos. Foi relatado também que toda a escola foi envolvida em várias atividades que proporcionaram a integração.

Projeto 5 “*Hortaliças e plantas medicinais*”

O projeto consistiu em fazer uma horta com hortaliças para incrementar a merenda e plantas medicinais, visita à nascente da região, reunião com os pais.

A professora afirma que o projeto provavelmente não continuou porque ela (mentora do projeto) teve que sair da escola por ser de contrato temporário e que quem cuida da horta atualmente são os servidores e não mais os alunos. Não foram relatadas atividades de integração, que envolvesse toda escola.

Projeto 6 “*Educação ambiental*”

A professora deste projeto não pode ser localizada por ter trabalhado de contrato temporário e não estar mais na cidade, porém a coordenadora da escola afirmou que o projeto da referida professora não continuou.

Projeto 7 “*Escola Agrinho*”

Este foi um projeto da categoria “Escola Agrinho”, ou seja, toda escola foi envolvida em 2003, fazendo passeatas, entregando panfletos às pessoas da cidade sobre atitudes favoráveis ao meio ambiente, palestras para os pais. Atualmente a coordenadora afirma que o projeto não continuou, pois com a troca da direção também foi mudado o plano de ação e atualmente são trabalhados outros projetos.

Projeto 8 “*Aprendendo a Refazer*”

Este também foi um projeto de escola em que todas turmas foram envolvidas

num projeto de reciclagem, trazendo materiais e confeccionando roupas e objetos de utilidade. Porém, ficou subentendido que o projeto não teve continuidade através da fala do diretor:

Se você andar pela escola, vai ver que a escola está organizada, gramada, tem horta, mas nós fizemos uma reunião com os professores no começo do ano e ficou decidido que neste ano não trabalharíamos com projetos externos, nós vamos dar prioridade ao aspecto cognitivo porque nossa escola ficou em último lugar no Ideb aqui na cidade... (Diretor da escola –projeto 8)

O diretor afirmou que a escola trabalha o tema EA como tema transversal, mas não fazem um projeto exclusivo. A maior dificuldade relatada pelos professores/coordenadores é envolver os colegas professores nos projetos.

Numa análise geral de todos os projetos, é possível afirmar que quanto à concepção de Educação Ambiental desses professores, a maioria demonstrou uma concepção conservacionista sendo que apenas duas professoras abrangeram a questão social. Na fala dos entrevistados predominava expressões como:

É muito importante ensinar as crianças a conservarem a natureza, como a água, um dia ela vai faltar e aí? Como vai ficar?

Garantir condições de vida às gerações futuras preservando o planeta.

Nas entrevistas realizadas, foi sempre relatado a mudança de atitude dos alunos no dia a dia, alguns professores abordaram a questão do despertar para a cidadania, para as questões ambientais, aspectos relacionados à ecopedagogia. E todos os professores/coordenadores relataram que trabalharam de forma interdisciplinar.

A segunda etapa da pesquisa está sendo a observação das atividades atuais realizadas nas escolas que afirmaram que os projetos têm continuidade, a fim de verificar a continuidade e quais elementos caracterizam esta continuidade. A meta é avaliar como os projetos estão sendo desenvolvidos e como estão tendo continuidade.

Considerações Finais

Nesta pesquisa percebeu-se que há indicadores de que parte dos projetos de educação ambiental tem uma continuidade, resta saber de que forma estes projetos continuam e se estão de acordo com os propósitos da ecopedagogia.

Foi possível perceber existe uma relação entre os projetos que promoveram a integração de toda escola e a continuidade destes, ou seja, é mais provável que um projeto continue quando este integra toda escola.

Investigar como deve ocorrer a educação ambiental nas escolas é um fator fundamental para que esta aconteça de maneira eficaz e significativa e não apenas como um conteúdo ou datas comemorativas daí a importância da continuidade da pesquisa.

A escola é um espaço muito importante para a formação do cidadão e por isso deve buscar desenvolver uma aprendizagem significativa voltada para a realidade proporcionando assim uma transformação de atitudes implicando em vários fatores de uma vida melhor no ambiente em que se vive.

É importante estar atento para a não limitação da educação ambiental ao estudo do meio ambiente e da natureza, pois toda a relação de fatores interfere nos aspectos socioambientais e na vida em geral na sociedade atual.

Portanto, é necessário avaliar o que ocorre nas escolas para que sejam realizadas estratégias que contribuam para uma educação ambiental de qualidade e repensados os motivos que fazem de projetos de educação ambiental às vezes descontínuos.

Dar este retorno à sociedade já pode ser uma maneira de contribuir para que seja enfatizada uma Educação que prime pela formação humana de maneira global que priorize o exercício de atitudes, de reflexão, de transformação da realidade para uma vida melhor.

Agradecimentos

Este trabalho teve o apoio material e financeiro da FAPDF e do CNPq.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

DELORS, Jacques. *Um Tesouro a Descobrir*. São Paulo: Cortez, 1999, p. 89-102.

GADOTTI M. e ROMÃO, J. E. (orgs.) *Autonomia da escola: princípios e propostas*. São Paulo: Cortez, 1997

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão Educacional da Educação Ambiental*. Campinas: Papyrus, 2006.

GUIMARÃES, Mauro (org.) *Caminhos da educação ambiental: da forma à ação*. Campinas-SP: Papyrus, 2006.

GUTIÉRREZ, Francisco. *Ecopedagogia e cidadania planetária*, 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LOUREIRO, C.F.B. O que significa transformar em Educação Ambiental? In: LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação ambiental e “teorias críticas”.

LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORIN, E. *Os Sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard A. Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Valeska F. *Escola: a busca da identidade enquanto projeto político-pedagógico*. In: Contexto e Educação, Universidade de Ijuí, ano 5, nº 10, abr/jun 1990.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Letramento em Química, educação planetária e inclusão social. *Revista Química Nova* na. v 29. n. 3. 611-620. fev.2006.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo*. São Paulo, Libertad, 1995.

VEIGA, I.P. A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, M.E.L.M.; CASTANHO, S. (Org.). *O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas: Papirus, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? *Caderno CEDES*, vol. 23 n. 61, Campinas, Dec.2003.

ZEPPONE, Rosimeire Maria Orlando. *Educação ambiental: teoria e práticas escolares*. Araraquara: JM Editora, 1999.